

## **SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE IJUÍ, RS – UM ESTUDO DE DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL**

**Michele Lindner – PPGGeo – UFSM**  
[ml@mail.ufsm.br](mailto:ml@mail.ufsm.br)

**Vera Maria Favila Miorin – UFSM**

**Caroline Venes de Oliveira – UFSM**

**Ediane Girardi Viera – UFSM**

**Rafael Campos Vieira – UFSM**

### **Introdução**

Sabendo-se que os sistemas de produção que orientam as atividades, no setor rural obedecem a uma lógica que se explica através de ações conjuntas, onde variáveis e/ou grupos de variáveis atuam, nem sempre ao mesmo tempo e com a mesma intensidade dificultando, muitas vezes, a explicação correta dos sistemas produtivos. Contudo, quando se recorre a predominância de uma categoria de produção no setor rural que é distribuída por uma espacialidade, imagina-se que exista apenas um sistema de produção e que ele independe de outras influências, apenas para citar as de caráter interno da produção, como: a distância da área de produção; a dimensão da terra disponível; o tipo de produção e sua orientação para o consumo interno ou para a subsistência; a quantidade de mão-de-obra disponível; o grau de instrução do administrador; a capacidade de manejo da produção e de gerenciamento; a disponibilidade de capital; a capacidade e o domínio tecnológico existente e aplicado.

Quando o setor rural de uma determinada espacialidade representa um tipo de categoria de produção, como é o caso da agricultura familiar, há a tendência natural de se uniformizar o sistema de produção pelo uso exclusivo da força de trabalho familiar, sem levar em conta os outros aspectos, é que nessa categoria a gama de variáveis é tanto ou mais diversa do que no tipo de categoria patronal ou no agronegócio.

Na linha de pensamento investigativa a respeito de quais seriam os sistemas de produção possíveis de ocorrer na categoria agricultura familiar, quais seriam eles no município de Ijuí. Qual seria a influência da teoria de Von Thünen, através de seus anéis concêntricos, teria algum valor de aplicação em uma espacialidade dominada por tal categoria. Tais indagações orientaram este trabalho que tem por objetivo conhecer a localização dos sistemas de produção da agricultura familiar do município de Ijuí, comparando sua distribuição espacial com a teoria do “Estado Isolado” de Von Thünen e tendo em vista a análise do abastecimento alimentar do mercado urbano servindo como subsídio para o planejamento da produção de alimentos.

Procurou-se, também estabelecer os sistemas de produção da agricultura familiar no município e sua localização criando uma classificação para assim, comparar a localização destes sistemas com os anéis do modelo do “Estado Isolado” da teoria de Johann Heinrich Von Thünen (1826) que serviu de aporte teórico, permitindo reconhecer a formação ou não de anéis agrários em torno da cidade. A

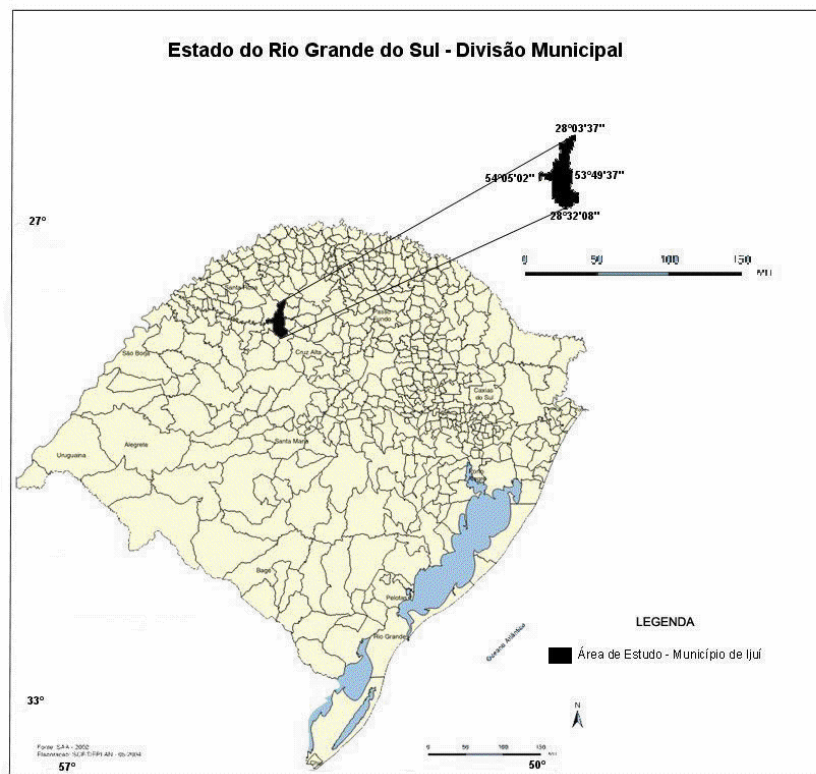
análise através da comparação da distribuição conforme os anéis do “Estado Isolado” teve por objetivo verificar a capacidade que a agricultura local tem de abastecer a sede urbana. Portanto, a partir da verificação entre a configuração atual dos sistemas de produção de Ijuí e do modelo é possível prever as ações necessárias para um uso sustentável das áreas de produção agrícola.

Teoricamente a disposição das culturas agrícola deve ocorrer em faixas de produção, chamadas de anéis devido a sua forma circular, levando-se em conta a localização das culturas, de acordo com a distância do mercado, de maneira que os produtos perecíveis, que não suportam transportes de longa distância devem ser cultivadas mais próximos da sede urbana. Porém, no contexto da análise da agricultura do município de Ijuí, coube ignorar a existência de alguns anéis da Teoria, por que não se adaptavam as realidades de estudo e por que as alterações ocorridas no modo de vida atual das populações rurais configuram um outro modo. Contudo o estudo se baseou na verificação da existência de três anéis agrários, sendo o primeiro o da horticultura, com cultivos em propriedades muito pequenas e com forte ligação com a cidade; o segundo anel, abrigando uma agricultura de cereais combinada com outras atividades, todas exercidas de forma muito intensiva.

#### **Área de estudo**

O município de Ijuí se situa no Planalto Sul-rio-grandense, ocupando parte da porção noroeste do Estado e tem uma área de 689 Km<sup>2</sup>, ocupada por uma população de 78.461 habitantes, no ano de 2000 (IBGE, 2001). Dessa população 11.064 habitantes vivem na área rural, em sua maioria, em pequenas propriedades com dimensão média de 20 hectares, utilizando a força de trabalho familiar. De acordo com dados do IBGE (Censo Agropecuário, 1996), no município de Ijuí, 56,59% das propriedades rurais possuem área até 20ha e 31,44% área até 50ha, sendo que as propriedades rurais acima de 50ha representam 11,97% da área rural municipal. Do total dessa área rural 78,56% era ocupada com lavouras temporárias e as propriedades com até 50ha são responsáveis por 61% da produção de soja do município e por 98% da produção de leite, sendo que a bovinocultura de corte não apresentava destaque significativo, porém a bovinocultura de leite possuía grande importância para o município. Outras atividades como a suinocultura e o cultivo do milho apresentaram relativa importância econômica para o município, tendo grande parte de sua produção concentrada em propriedades rurais com até 50ha, e produzindo 90% e 97% da produção, respectivamente. Os hortifrutigranjeiros apresentam grande potencialidade devido a forte presença das pequenas unidades de produção familiar, além da possibilidade de adubação orgânica com expressividade proveniente da suinocultura. Os alimentos consumidos no município são importados de outras regiões do Rio Grande do Sul e outros estados da Federação. A mão-de-obra na área rural é essencialmente familiar, representando por 91,68% da força de trabalho aplicado na área rural. (SEBRAE, 1999)

**Figura: Localização da Área de Estudo – Município de Ijuí em Relação ao Estado do Rio Grande do Sul.**



Fonte: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul (2004).

A presença da soja na produção e na exportação ainda é importante, principalmente no contexto da economia nacional, como bem os órgãos de Governo apontam, pois ela entra no conjunto das exportações que atendem aos compromissos de pagamento dos serviços e amortizam a dívida externa nacional.

#### **Referencial Teórico:**

Ao longo da ocupação do território do Rio Grande do Sul se constituíram sistemas de produção no Rural. Dessa maneira pode-se reconhecer os seguintes sistemas de produção, conforme a classificação da tipologia da agricultura, para o estado do Rio Grande do Sul, realizado por Miorin (1989)

Tipo 01 — Sistema de uso coletivo da terra voltado para a subsistência e comércio, onde se destacava a erva-mate e a “preia” ao “gado vacum” nas “Vacarias do Mar” e se aproveitava tudo o que era possível nos abates: couro, sebo, crina e carne.

Tipo 02 – Sistema de uso individual da terra sob a égide da grande propriedade criatório intensivo/extensivo destinada ao comércio e a subsistência.

Tipo 03 – Sistema de uso individual da terra a partir do processo de colonização e formação de colônias baseadas nas pequenas propriedades denominadas de “Colônias Velhas”, cuja dimensão não excedia os 77 hectares de terra de matas, com produção diversificada e orientada para a subsistência e o excedente comercializado.

Tipo 04 – Sistema de produção familiar colonial em transição, com atividade intensiva e orientada para o mercado, sendo o excedente destinado para a subsistência.

Tipo 05 – Sistema de produção familiar consolidada com atividade intensiva de trabalho como garantia da reprodução socioeconômica.

Tipo 06 – Sistema de produção familiar e patronal com atividade intensiva de cultivo e de trabalhos voltado para o agroindustrial exportador.

Tipo 07 – Sistemas de produção pluriativas como artesanato, agroindústria e agroecologia, e com atividade intensiva de trabalho; “mais trabalho”.

O rural do município de Ijuí insere-se em um contexto de agricultura familiar, desta forma, Brose (1999, p. 36), coloca a definição da FAO para agricultura familiar a partir de três características: “(a) a gestão da unidade produtiva é realizada por pessoas que mantêm entre si laços de parentesco e casamento; b) a maior parte do trabalho é realizada por membros da família; c) os meios de produção (embora nem sempre a terra) pertencem à família”.

Para Blum (1999) a agricultura familiar tem como requisitos: renda agrícola proveniente, no mínimo 80% da atividade agrícola; contratação de trabalho assalariado permanente limitado a um empregado ou trabalho temporário, limitado a quatro empregados; e defende a idéia de que deverá ser observada a extensão territorial”. Von Thünen no Modelo do Estado Isolado, ao espacializar os anéis em torno de um centro de mercado, idealizou um Estado onde a produção rural ocorresse com o objetivo do abastecimento deste mercado. A configuração dos Anéis do Modelo seria da seguinte forma segundo Waibel (1955): o anel mais interno onde aparecem produtos que não suportam um transporte demorado por serem perecíveis e de baixo preço, como as verduras, flores e leite. No segundo anel, a silvicultura, por que o transporte da lenha em carros tornava-se difícil e caro para a época. No terceiro anel pratica-se a cultura por meio de arado, segundo o sistema de rotação de culturas alternando-se cereais com forragens. No quarto anel, o mais largo, o sistema de afolhamento, na qual a terra é alternadamente arada, plantada e transformada em pasto. No quinto anel, o mais estreito, surge o sistema de produção em três campos, ou seja, a rotação das culturas com *pousio*. No sexto anel, o mais largo, pratica-se a criação extensiva.

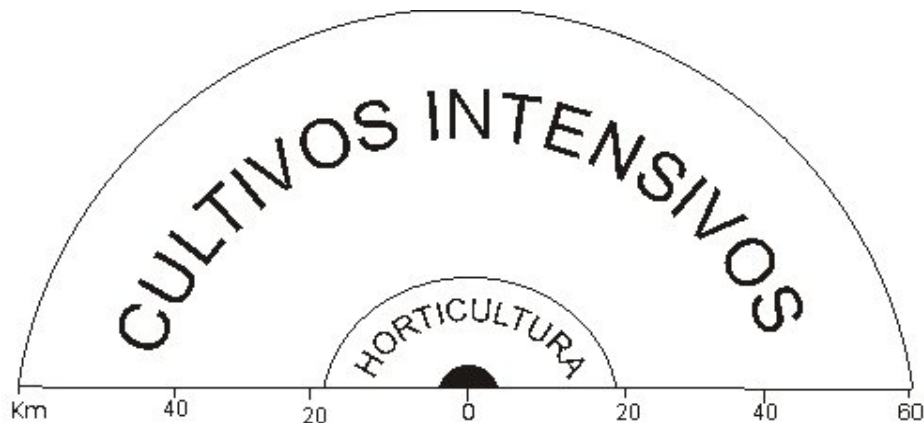
#### Anéis em Torno de um Centro de Mercado.



### Procedimentos Metodológicos da Pesquisa

Primeiramente foram estabelecidos os anéis do Modelo de Von Thünen a serem trabalhados, sendo que os selecionados foram três anéis sucessivos. Na adaptação do Modelo, a disposição dos anéis configurou-se da seguinte forma: o primeiro anel, da horticultura, se estabelece em propriedades muito pequenas, as quais possuem uma ligação muito forte com o centro urbano; o segundo anel abriga uma agricultura de cereais intensiva combinada ou não com outras culturas e criações, sendo todas atividades realizadas de forma muito intensiva; o terceiro anel, da pecuária, a atividade é realizada em propriedades de grande extensão, tornando-se mais extensiva na medida em que se distância da sede urbana. Porém, cabe destacar, que por se estar trabalhando em uma área de produção familiar em pequenas propriedades, verificou-se a inexistência do terceiro anel.

#### Anéis em Torno de um Centro de Mercado, município de Ijuí.



Org.: Michele Lindner, 2004.

Através de informações sobre a estrutura produtiva e das atividades de produção agrícola do município, constatou-se a predominância do agricultor familiar e sua definição nos diferentes sistemas de produção reconhecidos no município, como: o sistema de produção familiar colonial em transição, com atividade intensiva e orientada para o mercado, sendo o excedente destinado para a subsistência, tipo 4; sistema de produção familiar consolidada com atividade intensiva de trabalho como garantia da reprodução socioeconômica, tipo 5; sistema de produção familiar e patronal com atividade intensiva de cultivo e de trabalhos voltado para o agroindustrial exportador, tipo 6; sistemas de produção pluriativas como artesanato, agroindústria e agroecologia, e com atividade intensiva de trabalho; “mais trabalho”, tipo 7.

A análise da estrutura fundiária e das variedades produzidas ocorreu através das informações de órgãos como o IBGE, FEE, COTRIJUÍ, o banco de dados da UNIJUÍ – IPD, a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SMADER). O contato direto com os agricultores familiares feirantes, através de entrevistas realizadas nas quatro feiras existentes no Município, assim com a EMATER local e a Cotrijuí, propiciou a identificação do primeiro e do segundo anel do Modelo.

Desta forma pode-se realizar a espacialização dos anéis da Teoria de Von Thünen, analisando-se também a importância dos produtores no abastecimento alimentar da sede urbana. A espacialização

se procedeu a partir das informações prestadas pelos agricultores feirantes que informaram a localidade e a distância de suas propriedades em relação a cidade.

### **Análise dos Sistemas de Produção da Agricultura Familiar do Município de Ijuí**

Atualmente os sistemas de produção atuantes no Município são os do Tipo 6 e do Tipo 7.

Os cultivos do Tipo 6 tem grande significância para o município, representando o sistema de produção familiar e patronal com atividade intensiva voltado para o agroindustrial exportado, é o caso do cultivo intensivo de soja e trigo, em que apenas uma pequena parte da produção esta destinada à agroindústria. Contudo, nota-se, muitas vezes, a existência de mais de um sistema em uma única unidade de produção, sendo necessário salientar, que a grande maioria das atividades ocorre em pequenas propriedades e até minifúndios.

Ao referir-se aos sistemas de produção pluriativas, sistemas intensivos de “mais trabalho” – Tipo 7, foram considerados os produtores familiares feirantes. Estes produtores representam um total de 63 famílias de produtores rurais, distribuídos em três Associações formais de feirantes, sendo estas, a Associação dos produtores Feirantes de Ijuí (APROFEIRA), Associação dos Produtores Feirantes do Bairro Assis Brasil e Associação dos Produtores Feirantes do Bairro Modelo. Também foi considerado um grupo informal, o Grupo Agroecológico da Feira do Bairro da Penha, composto por cinco famílias de produtores rurais.

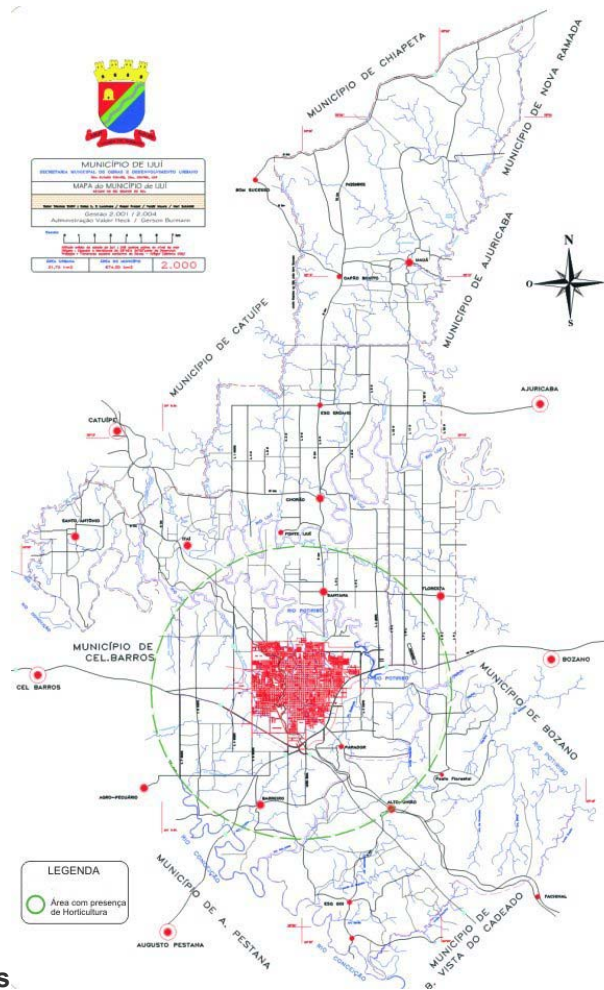
Os produtores feirantes vendem uma grande variedade de produtos, tanto *in natura*, quanto artesanais e de base ecológica, produzidos em suas propriedades e destinados ao mercado interno. Recebem assistência técnica da EMATER, SMADER e de firmas particulares. Cerca de 84% dos produtores tem suas propriedades localizadas até 10 Km distância da sede urbana.

Assim, poder-se-ia inserir o sistema da pluriatividade, através dos produtores feirantes, no Primeiro Anel do Modelo do Estado Isolado de Von Thünen, tanto pela localização das propriedades, quanto por a produção destinar-se ao abastecimento interno do Município. Porém, destaca-se que alguns produtores, além deste tipo de produção, produzem cereais para a agroindústria e principalmente soja para o mercado externo.

A atividade agroindustrial no município de Ijuí está representada pela Agroindústria da COTRIJUÍ, que abrange um grande número de produtores do município e região, associados à cooperativa. Cerca de 70% dos produtos da agroindústria, provém dos produtores do município de Ijuí. Alguns produtores feirantes encontram-se também inseridos neste sistema, fornecendo cereais e leguminosas para a agroindústria que se localiza no município de Ijuí e suínos para o frigorífico da COTRIJUÍ localizado em São Luiz Gonzaga. Os produtos da agroindústria da COTRIJUÍ são destinados principalmente ao mercado interno.

Na comparação com os anéis do Modelo do Estado Isolado do Von Thünen, pode-se dizer que esta atividade se encontraria inserida no Segundo Anel do Modelo. Neste anel ter-se-ia a maior parte do sistema da agroindústria, com cultivos intensivos de cereais e de leguminosas. Embora em menor proporção, também existiria alguns produtores no Primeiro Anel, produzindo além de hortifrutigranjeiros, cereais para a agroindústria.

No mapa do município de Ijuí, delimitou-se a área que corresponderia ao primeiro anel do Modelo do Estado Isolado, sendo que o restante da área fora do círculo verde pertenceria ao segundo anel.



Fonte: Secretaria Municipal  
de Obras (1998)  
Org.: Michele Lindner, 2004.

### Considerações

Assim, pode-se perceber que no decorrer do tempo o município de Ijuí, apresentou quatro sistemas de produção, os quais foram sendo superados na medida em que se abria espaço para a consolidação de outro sistema.

Atualmente, com referência a agricultura identifica-se a presença de dois sistemas de produção, o sistema agroindustrial exportador e o sistema de produção pluriativo, os quais, muitas vezes, convivem lado a lado, inclusive dentro de uma mesma propriedade. As propriedades do sistema de produção pluriativo, tanto as com atividades artesanais quanto agroecológicas estariam localizadas em sua maioria dentro do primeiro anel, isso porque elas detêm a proximidade com o mercado e produzem hortifrutigranjeiros de maneira intensiva. As que produzem para a agroindústria iriam de encontro ao segundo anel, pois cultivam cereais de forma intensiva, visando o abastecimento local ou regional. Contudo, nota-se, que muitas vezes, existe a ocorrência de mais de um sistema de produção em uma mesma propriedade, o que causa distorções na análise da comparação com os anéis do Modelo.

O cultivo da soja, é outro fator de distorção para os anéis de Von Thünen em Ijuí, pois ao contrário dos cereais destinados a agroindústria, o cultivo da soja não visa apenas a comercialização no mercado interno, sendo a maior parte da produção desta, destina-se ao mercado externo. E é neste



sentido que o sistema agroindustrial exportador não vai ao encontro da teoria do Estado Isolado, no destino da produção.

Portanto, é necessário salientar que mesmo existindo a presença de uma agricultura diversificada destinada ao mercado interno, a produção ainda atinge uma pequena porção da população residente na sede urbana do Município, não sendo suficiente para o abastecimento sustentável local. Assim, constata-se que o Modelo do estado Isolado de Von Thünen, não se adapta a áreas onde há o predomínio da agricultura familiar, isto, devido a natureza das atividades serem muito diversificadas. Contudo, é necessário que as autoridades municipais, assim como os responsáveis pela assistência técnica dos produtores, pensem em alternativas para que se cultivem produtos destinados a alimentação da população. Considera-se que o direcionamento da produção requer apoio tanto financeiro, quanto técnico e educacional, que demonstre os benefícios de se investir em uma agricultura diversificada em pequenas propriedades.

### **Referências Bibliográficas**

BLUM, R. **Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática.** Passo Fundo - RS, Ed. EDIUPF, 1999. 405p.

BROSE, M. **Agricultura Familiar, desenvolvimento local e políticas públicas.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. p. 347.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> . Acesso em 2003.

MIORIN, V. M. F. **Tipologia da Agricultura do Rio Grande do Sul: Modelo da União Geográfica Internacional – (UGI).** Santa Maria: UFSM, 1989. (Relatório de Pesquisa financiado pela FAPERGS)

WAIBEL, L. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil.** Rio de Janeiro, 1955. p.307.